



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS SÃO PAULO

GRANDE ÁREA	MULTIDISCIPLINAR	90000005
ÁREA DE AVALIAÇÃO:	INTERDISCIPLINAR	90100000
	SOCIAIS E HUMANIDADES/EDUCAÇÃO	90192000

**Projeto do Curso de Especialização Pós Graduação Lato Sensu em Formação de
Professores.**

(ênfase no Magistério Superior)

CURSO PRESENCIAL

São Paulo

2º Semestre / 2007

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Pacheco

DIRETOR GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

Garabed Kenchian

VICE DIRETOR

Gerssoney Tonini Pinto

DIRETOR DE ENSINO

Tatiana Regina da Silva Simão

DIRETOR DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Paulo Fernandes Junior

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E INFORMAÇÃO

Célia Moschiar Pontes

DIRETOR DE POS GRADUAÇÃO E PESQUISA

Carlos Frajuca

DIRETOR DA UNIDADE SÃO PAULO

Chester Contatore

Concepção e redação do plano de curso:

Profa. Dra. Fátima Beatriz De Benedictis Delphino

Prof^a. Ms. Wania Tedeschi

Colaboradores:

Professores do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Formação de Professores

Prof. Dr. Armando Traldi Jr.

Prof^a. Dra. Delacir A. Ramos Poloni

Prof. Dr. Ricardo Roberto Plaza Teixeira

Prof. Dr. José Guilherme de Almeida

Prof. Ms. Diamantino Trindade

Profa. Ms. Diva Valério Novaes

Prof. Ms. Marco Antonio Grillo

Profa. Ms. Marli Escudeiro

INDICE

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE:	5
2 Justificativa e Demanda de mercado	5
3 Histórico da Instituição	6
4 Objetivos	8
4.1 Objetivo Geral	8
4.2 Objetivos Específicos.....	8
5 Público-Alvo	9
6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	10
7 COORDENAÇÃO.....	13
Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	14
8 PERÍODO E PERIODICIDADE	17
9 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	18
12 Corpo Docente	32
13 Metodologia	33
13 INTERDISCIPLINARIDADE	34
14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	34
15 Tecnologia.....	36
16 Infraestrutura Física	36

1 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE:

NOME: Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

SIGLA: CEFET-SP

CNPJ: 39.006.291.0001-60

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 6763-7500 (PABX) / 6763-7563 (Diretoria)

FACSÍMILE: (11) 6763-7650

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.cefetsp.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg@cefetsp.br

DADOS SIAFI: UG: 153026

GESTÃO: 15220

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº. 8.948 de 08/12/1994

FINALIDADE: Formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Portaria Ministerial nº 851 de 26/05/1999

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

2 Justificativa e Demanda de mercado

O curso de especialização em Formação de Professores será oferecido pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo, na modalidade de curso presencial e está inserido, segundo categorização feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, na grande área e área de avaliação “MULTIDISCIPLINAR”.

São muitas as pesquisas, tanto no cenário nacional como internacional, que propiciaram a configuração da formação do professor como um campo de estudos específico e profícuo. Essas pesquisas estão fundamentadas em diferentes áreas, mas principalmente, na Psicologia, na Sociologia, na Filosofia, na Lingüística e nas áreas específicas de formação do professor. Além disso, destaca-se o nível de ensino a que se destina a formação e se a mesma se dá como formação inicial ou continuada.

Naturalmente, essas pesquisas apresentam diferentes fatores que vem contribuindo para o fortalecimento desta área de estudos, dentre eles, podemos destacar as diferentes propostas curriculares para a formação do professor, tanto no que se refere à produção de novas seqüências de ensinios, de diferentes metodologias de abordagem em sala de aula e de diferentes formas de avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo da consolidação dessa área de pesquisa, nossa realidade educacional aponta, de um lado para uma reconhecida formação deficiente de professores nas diferentes áreas de conhecimento e de outro, resultados negativos nas macro-avaliações feitas pelos alunos, incluindo diversas modalidades profissionais como o direito à medicina e mesmo a formação do professor da escola básica. Aponta também, para uma nítida e manifesta procura, por parte dos professores de nível superior, de alternativas de aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, com o propósito de tornarem suas práticas educativas, como formadores, mais efetivas.

Está, assim, exposta a necessidade de se contribuir com a educação nacional, propiciando ambientes onde o professor formador possa investigar e refletir sobre sua prática em sala de aula, fundamentado em teorias que promovam reflexões a respeito do processo ensino e aprendizagem de diversas áreas de conhecimento. Em conseqüência, constituíram-se como pressupostos da proposta os seguintes quesitos:

- Necessidade de formação de professores para a docência nos cursos superiores de graduação e licenciaturas.
- Colaboração para a construção de identidade docente no Ensino Superior.
- Expansão acelerada do Ensino Superior.
- Docência universitária sem determinações objetivas quanto ao processo de ensinar.

3 Histórico da Instituição

O Decreto presidencial nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, institucionalizou o ensino profissional no Brasil. Em 1910 surgiu a Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, assemelhando-se a das criadas em outras capitais de Estado. Destinava-se inicialmente as camadas mais desfavorecidas, aos “deserdados da fortuna e menores marginalizados”, ministrando o ensino elementar. Em 1937 passou a denominar-se Liceu Industrial de São Paulo, oferecendo ensino equivalente ao de primeiro ciclo.

Em 1942 foi promulgada a Lei orgânica do ensino industrial. A nova orientação visava a preparação profissional dos trabalhadores da indústria, dos transportes, das comunicações e da pesca.

O ensino industrial passou a ser composto por 2 ciclos. No primeiro incluía-se o industrial básico, o artesanal e a aprendizagem. No segundo, o de mestría, o técnico e o pedagógico. O curso de mestría visava a preparação do aluno diretamente para a indústria nos cargos de mestre; o de técnico visava a formação de profissionais para o cargo de supervisão; e o pedagógico, a formação de docentes para o próprio ensino industrial.

Com essa nova forma, instituía-se a Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial, denominados Escolas Técnicas e o Liceu passou-se a se denominar Escola Técnica de São Paulo. Neste mesmo ano, instalam-se os cursos de nível técnico de mecânica e edificações.

Em 1959, a Lei nº 3.552 reformou o ensino industrial no país. A nova legislação acabou com vários ramos de ensino técnico existentes até então, unificando-os. Por força dessa Lei, a escola passou a denominar-se Escola Técnica Federal de São Paulo.

Em 1968, foi criado o curso de eletrotécnica.

Em 1971, o acordo Internacional entre o governo brasileiro e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento preconiza a criação de 6 centros de engenharia de operação, entre eles o de São Paulo. Com esse objetivo, foram iniciadas as obras da nova escola a ser instalada no Bairro do Canindé, próximo ao local onde seriam construídos uma estação de metrô e o terminal rodoviário. A não autorização da instalação do referido centro propiciou a passagem do patrimônio oriundo do acordo MEC/BIRD para a Escola Técnica Federal de São Paulo.

Em 1976, procedeu-se a mudança para a nova sede e, em 1978, criaram-se os cursos de eletrônica, telecomunicações e processamento de dados.

Em 1981, instalaram-se os cursos complementares de mecânica, eletrotécnica e edificações, destinados a clientela, em grande parte integrada ao mercado de trabalho, mais que necessitava de uma formalização profissional por meio de disciplinas de nível técnico de 2º grau. Estes cursos técnicos têm a duração de 2 anos, prevendo um estágio obrigatório.

No ano de 1987 foi implantada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada no Município de Cubatão e, em 1996, ocorreu o início do funcionamento da UNED Sertãozinho. Em 1999, a Escola Técnica Federal de São Paulo, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo – CEFET, conforme Decreto de 18 de janeiro de 1999. No ano de 2005, foi autorizado o funcionamento da UNED Guarulhos. As UNEDs de São João da Boa Vista e Caraguatatuba foram autorizadas a funcionar a partir do 1º semestre do ano de 2007, enquanto que as UNEDs de Bragança e Salto passaram a funcionar no 2º semestre do ano de 2007.

A expansão do CEFET-SP tem ainda previstas as UNEDs de Campos de Jordão, São Roque e São Carlos, para o ano de 2008, e ainda UNEDs em Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Campinas, Catanduva, Itapetininga, Piracicaba, , Presidente Epitácio, Registro, Suzano e Votuporanga.

4 Objetivos

4.1 Objetivo Geral

Constituem-se objetivos principais do curso a aquisição de conhecimentos necessários à formação de professores com rigor acadêmico e com relevância para as competências na prática profissional. O curso deverá ter caráter de preparação profissional na área docente, focalizando o ensino, a aprendizagem, o currículo, a academia e o sistema educativo. Deverá também contribuir efetivamente para a evolução do sistema de ensino, seja pela ação direta em sala de aula, ou por ações em diferentes espaços educativos em que a atuação do professor está presente.

4.2 Objetivos Específicos

1. Desenvolver competências relacionadas à prática educacional com o intuito de contribuir para a melhoria do ensino de graduação em nível superior e para o desenvolvimento de um campo de pesquisa em educação científica, alicerçado em projetos que envolvam a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e o uso de tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

2. Discutir o significado ético social e pedagógico do papel do professor no ensino superior, seus valores, atitudes e conhecimentos históricos políticos e sociais, psicológicos, didáticos e metodológicos importantes para sua atuação.
3. Desenvolver condições metodológicas e cognitivas para a construção de conhecimentos sistemáticos sobre as várias modalidades da ação docente, sua natureza e significado, o papel e a atuação no ensino superior.
4. Refletir sobre as diversas concepções de universidade, importantes para a formação do professor universitário, e de processos como o de implementação e implantação de propostas curriculares na graduação, oferecendo um espaço para a articulação, a investigação sobre o ensino em diversos cursos.
5. Propiciar ao professor um ambiente para a reflexão sobre suas práticas educativas, tendo como base às pesquisas na área da educação, educação científica e, outras áreas afins, contribuindo com sua formação continuada.

Requisitos de acesso

Um candidato ao curso deverá comprovar por meio do processo de seleção, qualificação acadêmica e aptidão para estudos desta modalidade de especialização.

As inscrições para o processo de admissão de candidatos para este curso serão abertas anualmente normalmente no início de cada ano, por meio de Edital de Seleção específico. O número de vagas disponíveis será fixado, a cada ano, pelo Edital de Seleção, não havendo, porém, obrigatoriedade de preenchimento de todas as vagas oferecidas. O processo anual de seleção será conduzido por banca constituída por pelo menos três membros do Corpo Docente do curso. Os documentos obrigatórios necessários para inscrição para o processo seletivo serão estabelecidos pelo Edital de Seleção, porém estes incluirão, pelo menos, os seguintes:

Formulário de inscrição devidamente preenchido;

Documentos de identidade com validade nacional;

Comprovante de conclusão do curso de graduação (diploma ou certidão de conclusão, caso a expedição do diploma se encontre em andamento);

Histórico escolar oficial do curso de graduação;

Curriculum vitae;

Carta de intenções abordando necessariamente os seguintes aspectos:

- 1) trajetória profissional e acadêmica;
- 2) motivações que levaram à escolha em se candidatar ao curso;
- 3) perspectivas profissionais e acadêmicas pretendidas após a conclusão do curso;
- 4) interesse específico do candidato, que servirá como base para o futuro trabalho de conclusão.

5 Público-Alvo

O Curso de Especialização Pós Graduação Lato Sensu em Formação de Professores está aberto a profissionais portadores do diploma de nível superior, interessados em atuar como professores em cursos de graduação, bem àqueles que já são professores e que queiram dedicar-se à pesquisa no ensino.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O aluno/ futuro docente deverá ser capaz de:

- Mobilizar, integrar, compartilhar conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor à escola, à sociedade e ao próprio indivíduo;
- Comunicar-se adequadamente em sala de aula, utilizando recursos/estratégias adequados à Andragogia;
- Facilitar e desenvolver idéias através da discussão e do trabalho colaborativo;
- Utilizar novos tópicos de discussão ou abordagens alternativas;
- Conhecer e usar as novas tecnologias a serviço da aprendizagem;
- Formar professores que sejam profissionais dinâmicos, aptos para a geração de conhecimento e para as relações interpessoais;
- Conhecer e discutir os parâmetros e contrastes da universidade pública e da universidade privada do Brasil.

6 CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O curso deverá ter caráter de preparação profissional na área docente, focalizando o ensino, a aprendizagem, o currículo, a academia e o sistema educativo. Deverá também contribuir efetivamente para a evolução do sistema de ensino, seja pela ação direta em sala de aula, ou por ações em diferentes espaços educativos em que a atuação do professor está presente.

O projeto de curso surgiu das experiências do grupo de professores que fazem parte do grupo de pesquisa *Políticas Públicas e Formação de Professores: possibilidades e desafios*. Este grupo pretende refletir sobre a educação brasileira, partindo do pressuposto de que a sociedade espera alternativas do poder político na solução das diretrizes da educação, nas suas diversas etapas ou níveis de ensino, relativo às deficiências e faltas de soluções do sistema educacional. Para tanto, este grupo/núcleo de pesquisa aponta alternativas e perspectivas na introdução de tecnologias avançadas para o ensino superior e na articulação de segmento acadêmico adequados,

na definição da realidade histórica e acesso ao progresso social e cultural da comunidade científica. Ora, isto significa dar a dimensão política, acadêmica na formação de professores (inicial e continuada), e deve ser condição de prática educativa, preparar cidadãos para a vida política na compreensão da totalidade social onde se insere. O ponto mais importante para justificar esta linha de pesquisa é o da definição de uma proposta desenvolvida para o contexto acadêmico, na busca de novas metodologias de trabalho como mediação didático-pedagógica nos três níveis de ensino, médio, técnico e superior, e de forma descrita nos itens apropriados. O processo pedagógico e a epistemologia da educação não se circunscrevem à sala de aula, mas ao ambiente geral da instituição escolar. A partir do exposto, o desafio e o compromisso com os eixos relacionados a esta linha de pesquisa serão o ponto de partida para ultrapassar o nível de proposição para o nível de construção e realização da área de concentração - Educação, Cultura – Ciência e Tecnologia, e pensam a necessidade de uma nova forma de fazer a educação para a realidade brasileira.

O IFSP deve assumir o compromisso de articulação de sua filosofia acadêmica com as exigências de uma nova escola para a sociedade onde ele se insere como centro irradiador dos avanços educacionais e tecnológicos de pesquisa científica.

Para o propósito de delimitar e direcionar o ensino e a pesquisa, será adotado, como linha condutora da pesquisa, o conceito de **Educação e Cultura, Ciência e Tecnologia na Formação Profissional**, como características de natureza educativa. Esse conceito decorre de uma exploração de condições de ensino-pesquisa que assegurem ao público alvo, principalmente aos docentes da IFE, a aquisição de repertório adequado e relevante na prática do exercício voltado à pesquisa científica e à sala de aula. Desse ponto de vista, serão eixos norteadores da discussão realizada no projeto proposto:

A) Docência no Ensino Superior - Licenciatura e Tecnologia

Ênfase no postulado conceitual, teórico-metodológico e específico para cada área do conhecimento, em razão das necessidades do CEFET-SP, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento metodológico dos estudos em educação, cultura, ciência e tecnologia.

Subtemas

1. Delineamento e implementação curriculares das licenciaturas:

1.1. Organização sistêmica do currículo;

1.2. Prática de ensino e estágio como campo de pesquisa educacional do licenciando;

2. Conhecimento profissional do professor;

2.1. Homologia entre prática formativa e atuação profissional do professor: pressupostos e contingências vicárias;

2.2. Didática dos conteúdos específicos temáticos na formação de professores.

B) Docência em Educação de Jovens e Adultos

Estudos voltados, especificamente, para a formação conceitual, teórico-metodológica, dos currículos da Educação Básica oferecidos na modalidade Jovens e Adultos, de forma integrada ou articulada à Educação Profissional. Sabemos que o público-alvo é constituído de “não-crianças”, dos excluídos da escola regular (Martha Kohl,1999) e geralmente é oriundo de determinados grupos sociais e culturais que exigem aplicação de metodologias diferenciadas, baseadas numa linha muito específica da psicologia do desenvolvimento, voltada para o ser humano adulto. O projeto prevê, entre outros estudos, a organização de um mapa de experiências educacionais positivas no trabalho com adultos e a identificação das competências cognitivas mobilizadas com sucesso, agregadas ao contexto social e cultural dos alunos.

C) Políticas Públicas, Educação e Cultura

Pesquisas baseadas no debate entre o inter-relacionamento das políticas públicas brasileiras, a epistemologia da educação e as correntes filosóficas subjacentes à cultura, que interferem na função pedagógica, analisando as premissas que orientam e fundamentam o desenvolvimento do profissional em educação na sua dimensão reflexiva e cidadã. Martin Carnoy (1999), por exemplo, é um teórico que vem demonstrando quanto a globalização interferiu nas reformas educacionais das últimas décadas e articula o fenômeno com fatores políticos, econômicos, culturais e educacionais, oferecendo um rico substrato para a compreensão da conjuntura econômica atual e suas interfaces com as diversas esferas da vida humana.

A globalização potencializa sua ação sobretudo em economias regionais e nacionais deficientes como a brasileira, e apresenta conseqüências fundamentais para o desenvolvimento dos sistemas de ensino que são pressionados a formar os “atores” que vão ocupar os diferentes “papéis” no mercado de trabalho nesse mundo globalizado. O autor citado discute que a globalização está tendo um efeito profundo na educação nos diferentes níveis e que esse efeito tende a ser maior no futuro quando as nações compreenderem completamente o papel fundamental que as instituições educacionais têm, não só na transmissão das habilidades

requeridas na economia global, mas reintegrando os indivíduos em novas comunidades construídas ao redor da informação e do conhecimento.

D) História da Ciência e Tecnologia

Caracterizar os fundamentos das ciências e suas tecnologias, considerando suas epistemologias articulados aos referenciais teórico-metodológico da alfabetização e educação científica e matemática e os referenciais teórico-metodológicos da educação.

Numa visão interdisciplinar da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, desenvolver estudos relativos à história das idéias e dos conceitos científicos e a contribuição destes como elementos promotores de uma educação científica emancipadora. Outro ponto relevante de estudo é a possibilidade de, por meio da visão da ciência como processo de construção humana, ressaltar os caminhos técnico-metodológicos facilitadores da educação científica e matemática, bem como de desmistificação das mesmas, no sentido de concebê-las como parte da cultura humana acumulada ao longo dos séculos, buscando atividades de ensino-aprendizagem que assim a caracterizem.


7 COORDENAÇÃO

O coordenador do curso será um dos docentes da instituição, eleito pelos seus pares, que compõem o Grupo de Pesquisa Políticas Públicas e Formação de Professores e outros docentes que se juntarem à realização deste curso, quer como professores quer como orientadores dos trabalhos finais de curso e deverá ter, preferencialmente a titulação de doutor, na área de Ensino, Ensino de Ciências, Educação, Linguagens e/ou Educação Matemática.

Coordenadora atual: Dra. Cynthia Fischer, doutora na área de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUCSP).

Auxiliar de coordenação: Dra. Fátima Beatriz De Benedictis Delphino, pós-doutora em Educação (FE-UNICAMP, projeto LAPPLANE) e doutora na área de Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUCSP).

8 CARGA HORÁRIA

 Organização curricular CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO UNIDADE SEDE ESTRUTURA CURRICULAR DA ESPECIALIZAÇÃO <i>LATO SENSU</i> EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ênfase no ensino superior (Base Legal: Lei nº 9.394/1996.Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007)										Carga horária do curso
FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ênfase no ensino superior										510h
FORMAÇÃO DE PROFESSORES – ênfase no ensino superior										Nº de semanas 19
COMPONENTES CURRICULARES	cód. Sem/mód	cód. Compon.curr ic..	Teoria / Prática	Nº profº	Módulos - aulas/semana			Total de aulas	Total de horas	
					1º	2º	3º			
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	1º MÓDULO	FFSQ1		1	2			2	28,5	
Epistemologia da Ciência e do Ensino		ECEQ1		1	2			2	28,5	
Política, Organização do Ensino Superior Brasileiro e Concepções de Currículo.		POEBQ1		1	2			2	28,5	
Metodologia do Trabalho científico		MTCQ1		1	2			2	28,5	
Atividades complementares ¹		AC							20	
TOTAL								8	134	
Módulo II										
Fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação	2º MÓDULO	EFPQ2		1	2			2	28,5	
Avaliação: Fundamentos, Ideologia e Realidade.		AIPQ2		1	2			2	28,5	
Didática do Ensino Superior		DESQ2		1	2			2	28,5	
História da Educação Brasileira		HEBQ2		1	2			2	28,5	
Atividades Complementares ²		AC							20	
TOTAL								8	134	
Módulo III										
Metodologia e Prática do Ensino Superior	3º MÓDULO	MPEQ3		1			2	2	28,5	
Concepções Interativas sobre o Ensino Superior e Novas Tecnologias		IESQ3		1			2	2	28,5	
Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores		EFPQ3		1			2	2	28,5	
Tópicos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior		EASQ3		1			2	2	28,5	
Atividades Complementares ³		AC							20	
TOTAL								8	134	
					8	8	8	24		
									108	

- ¹ As atividades complementares são administradas e supervisionadas por um professor com a atribuição de duas aulas
- ² idem a 1 para o 2º módulo
- ³ idem a 1 para o 3º módulo
- ⁴ o número de horas deve ser cumprido ao longo dos três módulos do curso

TOTAL ACUMULADO DE HORAS	510
Obs: 1) As aulas são de 45 minutos	
2) O estágio só poderá ser realizado a partir do 3º módulo cursado, sendo a supervisão de estágio realizada de forma concomitante no 3º e 4º módulo	

Bloco A: Núcleo Básico

- Metodologia do Trabalho Científico.
- Epistemologia da Ciência e do Ensino.
- História da Educação Brasileira.

Bloco B: Núcleo Específico

- Fundamentos epistemológicos da formação de professores.
- Tópicos de ensino e aprendizagem no ensino superior.
- Metodologia e prática do ensino superior.
- Avaliação: ideologia e procedimentos.
- Didática do ensino superior.

Bloco C: Núcleo Formação Educacional

- Política, organização do ensino superior brasileiro e concepções de currículo.
- Concepções interativas sobre o ensino superior e novas tecnologias.
- Tópicos da psicologia do desenvolvimento e da educação.
- Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação.

Categorias das atividades acadêmico-científico-culturais e sua respectiva carga horária:

GRUPO A - atividades realizadas na instituição com acompanhamento:

- Grupos de estudo;
- Oficinas;
- Seminários;
- Projetos de investigação sobre processos de ensino-aprendizagem;
- Palestras;
- Fóruns de debate;

- Discussão e apresentação de trabalhos coletivos e individuais;
- Exposições culturais;
- Teatro, cinema;
- Campanhas.

Todas as atividades deverão ser acompanhadas de relatório. Sugerimos que as atividades relacionadas a teatro e cinema não excedam a carga de 4 horas.

GRUPO B - participação em eventos científicos externos à instituição:

- Eventos promovidos por entidades reconhecidas (palestras, seminários, congressos, fóruns, etc.);
- Apresentação de trabalho em eventos científicos;
- Publicação de trabalho;
- Elaboração e realização de oficinas.

A carga horária destas atividades será subsidiária à carga das atividades oferecidas pela instituição, e será aproveitada como complementação destas. Todas as atividades deverão ser acompanhadas de documentos comprobatórios e de relatório.

GRUPO C - participação em eventos culturais:

- Participação em eventos culturais;
- Apresentação de trabalho em eventos culturais;
- Elaboração e realização de oficinas.

A carga horária destas atividades será subsidiária à carga das atividades oferecidas pela instituição, e será aproveitada como complementação destas. Todas as atividades deverão ser acompanhadas de documentos comprobatórios e de relatório. Sugerimos que as atividades relacionadas a teatro e cinema não excedam a carga de 4 horas.

Principais linhas de pesquisa

- Saberes docentes, relação com o saber e a formação de professores em diversas áreas.
- Abordagens históricas e filosóficas no ensino e aprendizagem do magistério superior.
- Tendências na formação de professores.
- Currículos, políticas para a educação.

8 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso será ofertado anualmente, enquanto houver demanda e interesse do IFSP em oferecê-lo.

Deverá ser cumprido em quatro semestres, sendo que os três primeiros com disciplinas presenciais e, o quarto semestre dedicado à elaboração e apresentação da monografia.

Caso o aluno não consiga concluir o curso em quatro semestres, ele poderá solicitar a ampliação do prazo em mais um semestre. Para julgar a prorrogação deverá ser formada uma comissão por três pessoas, que são o orientador do aluno, o coordenador do curso e mais um professor que tenha ministrado aula para o aluno durante a especialização. Se o pedido for recusado, o aluno será desligado do curso.

As aulas presenciais serão ministradas no período matutino das 7h45 as 11h45. Cada disciplina presencial terá a carga horária de 30 horas. Caso haja necessidade de reposição de aulas, essa deverá acontecer em comum acordo entre os alunos e professor. Na falta de acordo a reposição será de sábado no período matutino.

9 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

 <p>CEFET-SP CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO</p>	UNIDADE DE ENSINO:SEDE
1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores	

Componente curricular: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação						Código: FFSQ1	
Ano/Semestre: 01				Nº aulas p/ semana: 02			
Total de aulas: 38				Total de horas: 28,5h			
Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Prof. José Salmaso						Nº de profº: 01	
Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:		Estudos:		Laboratório:	Orientação de estágio:
2. EMENTA							
<p>Filosofia e Filosofia da Educação. Educação como problema filosófico. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. A evolução das correntes sociológicas que constituem as bases teóricas para as práticas educacionais. Práxis educativa contemporânea. A Relação da escola com a sociedade e o Estado. Análise sociológica do fracasso escolar. Estrutura social e educação: reprodução social e transmissão de conhecimento.</p>							
3. OBJETIVO							
<p>Estudar a educação no Brasil de um ponto de vista filosófico e sociológico. Verificar os pressupostos filosóficos presentes nas diversas concepções de educação. Salientar o contexto social e sociológico em que está inserida a educação.</p>							
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:							
<p>CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1999.</p> <p>CHARLOT, Bernard. <i>Da relação com o saber: elementos para uma teoria</i>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, P. <i>À sombra desta mangueira</i>. São Paulo: Ed. Olho d' água, 2004.</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i>. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1998.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. <i>Álvaro Vieira Pinto: a personagem histórica e sua trama</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>O novo século: entrevista a Antonio Polito</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. <i>Um desafio à educação: repensar a pedagogia científica</i>. São Paulo: Letras&Letras. 1999.</p>							



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular: Epistemologia da Ciência e do Ensino

Código: ECEQ1

Ano/Semestre: 01

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Prof.Dr. Diamantino Trindade

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:		Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	

2. EMENTA

O método científico e o processo educativo. A filosofia e sua relação com a práxis científica. A ciência e a problemática da compreensão da realidade: problemas gnosiológicos, metodológicos e axiológicos. A interdisciplinaridade do saber. O significado ideológico do trabalho científico. A ciência como processo histórico-social.

3. OBJETIVO

Conhecer e utilizar as regras que norteiam um trabalho científico. Estudar a realidade a partir do viés científico.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAIMERS. Alan. *O que é ciência afinal?* São Paulo: Editora Brasiliense. 2001.



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular: Política, Organização do Ensino Superior Brasileiro e
Concepções de Currículo.

Código: POEBQ1

Ano/Semestre: 01

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Jacqueline de Blasi

Nº de profº: 01

Conteúdos

Prática de Ensino:

Estudos:

Laboratório:

Orientação de

Curriculares:

estágio:

2. EMENTA

Analisa a formulação das políticas sociais numa perspectiva histórico-social, sua função na sociedade capitalista e as inter-relações com a educação. Estuda as políticas educacionais como políticas públicas de natureza social no contexto da globalização e das reformas neoliberais e as implicações para a formação de professores. A questão do planejamento curricular. O contexto histórico-social e o desenvolvimento do currículo. A constituição do campo Curricular no Brasil. Questões contextuais e o texto curricular. Tendências atuais no campo do currículo. Políticas Curriculares: Referenciais, Parâmetros, Diretrizes Curriculares. O processo de construção do currículo e sua implementação nas instituições. A avaliação do projeto pedagógico.

3. OBJETIVO

BRASIL, MEC. *Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Curso de Nível Superior*, Brasília, 2000.

BRASIL, MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP1 e CP02, de 18 de fevereiro de 2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação*

Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U.

Brasília de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

BRASIL, MEC. RESOLUÇÃO CNE/CP02, de 19 de fevereiro de 2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior*, curso de licenciatura, de graduação plena. D.O.U.

Brasília de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

Forquín, Jean Claude. *Escola e cultura*. Porto Alegre: Artes médicas, 1993

Silva, Terezinha M. N. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*.

São Paulo: EPU, 1990

GENTILI, Pablo (org.). *Universidade na penumbra*. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

TRINDADE, Hégio (org.) *Universidade em ruínas*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular Metodologia do trabalho científico

Código: MTCQ1

Ano/Semestre: 01

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Delacir Ramos Poloni

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	X	Estudos:	X	Laboratório:	Orientação de estágio:

2. EMENTA

Os métodos científicos. O trabalho científico: procedimentos didáticos. Elaboração e apresentação de problema. Formação de conceitos, juízos e raciocínios. Trabalhos científicos de graduação e de pós-graduação. Projeto e Relatório de Pesquisa. Publicações Científicas. A monografia. Técnicas para apresentação de seminários.

3. OBJETIVO

Estudar os métodos e técnicas que norteiam o trabalho científico. Elaborar projetos e relatórios de pesquisas. Aprender o passo a passo científico necessário para redigir uma monografia.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Ed. Cortez, 1991

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores associados, 1996.

LÜDKE. M. & ANDRÉ. M.F.D.A. *Pesquisa em educação. Abordagens aualitativas*. São Paulo: Ed. Pedagógica e

 CEFET-SP CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO					UNIDADE DE ENSINO:SEDE				
1 – IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores									
Componente curricular: Didática do Ensino Superior							Código: DESQ2		
Ano/Semestre: 02					Nº aulas p/ semana: 02				
Total de aulas: 38					Total de horas: 28,5h				
Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Fátima B. De B. Delphino							Nº de profº: 01		
Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	X	Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
2. EMENTA									
<p>Funções sociais da educação superior. Conceito de trabalho e trabalho pedagógico universitário em diferentes contextos. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário. Princípios metodológicos do trabalho pedagógico universitário: intencionalidade, criticidade, construção, reflexão, criatividade, parceria, auto-avaliação, autonomia e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.</p> <p>A centralidade da avaliação em suas diferentes dimensões: avaliação da aprendizagem, do trabalho pedagógico e institucional. Planejamento do trabalho pedagógico. A relação pedagógica nos diversos contextos formativos. Impacto das políticas de avaliação na organização do trabalho pedagógico.</p>									
3. OBJETIVO									
<p>Estudar os problemas educacionais específicos do ensino superior. Conhecer os princípios metodológicos do trabalho pedagógico universitário.</p>									
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus Editora, 2001.</p> <p>D'ANTOLA, Arlete. A prática docente a universidade. São Paulo: EPU, 1992.</p> <p>GARCIA, Maria Manuela A. A didática no ensino superior. Campinas: Papirus Editora, s/d.</p> <p>LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Ed. Cortez. 1990.</p>									



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular: Fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento e da Educação **Código:** EFPQ2

Ano/Semestre: 02

Nº aulas p/ semana: 02

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Lília S. Abreu Tardelli **Nº de profº:** 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:

2. EMENTA

Aspectos psicológicos da inter-relação professor-aluno. Pressupostos norteadores dos paradigmas sobre aprendizagem e desenvolvimento humano. Variáveis que influenciam na aprendizagem. Temas atuais em desenvolvimento humano e implicações para a educação.

3. OBJETIVO

Verificar a importância da inter-relação psicologia e educação. Estudar os paradigmas norteadores da aprendizagem humana.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FÁVERO, Maria Helena. *Psicologia e conhecimento*. Brasília: Editora UnB, 2005.

OLIVEIRA MARTA KOHL de VYGOTSKY. *aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico*. São Paulo:



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular Avaliação: Ideologia e Procedimentos

Código: AIPQ2

Ano/Semestre: 02

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Prof. Dr. Diamantino Trindade

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:

2. EMENTA

Segundo a evolução das tendências educacionais recentes, tenta-se demarcar um quadro de referências que sirva de base para uma reelaboração crítica da avaliação do ensino/aprendizagem. Examina-se a função ideológica da avaliação no sistema educacional, suas relações com o trabalho docente como um todo, bem como a questão do desenvolvimento de procedimentos alternativos de avaliação para uma escola inserida em uma sociedade de classes. A principal finalidade da disciplina é abordar a questão da avaliação do ensino, de sistemas e institucional a partir de um enfoque crítico, permitindo a compreensão das relações entre escola e sociedade e o papel que a avaliação tem neste contexto. Com esta base teórica, pretende-se examinar a relação entre a avaliação, a organização do trabalho da escola e o trabalho como princípio educativo. Procura-se desenvolver a categoria da avaliação ao conjunto das categorias explicativas do ato de educar.

SOUZA, C.P. (Org) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas: Papirus, 1991.

SOUZA, S.Z.L. A prática avaliativa na escola de primeiro grau. In. Souza, C.P. (Org) Avaliação do Rendimento Escolar. Campinas: Papirus, 1991, pg. 83 a 106

LUDKE, M e MEDIANO, Z. (coords) Avaliação na escola de primeiro grau: uma análise sociológica. Campinas, Papirus, 1992.

FREITAS, L. C. Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da Didática. Campinas, Papirus, 2001, pág. 143 a 224.

ENGUITA, M.F. A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre, Artes médicas, 1989.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J.S. A reprodução: elementos para uma teoria do ensino. Rio, Francisco Alves, 1975.

PISTRAK. Fundamentos da Escola do Trabalho. SP, Brasiliense, 1981

SANTOS Filho, J.C. Análise teórico-prática do Exame Nacional de Cursos. Avaliação, vol.4 n° 3 199, pg.9-24

AFONSO, AJ. O contexto internacional, as reformas educacionais e a avaliação educacional. In: Avaliação educacional: regulação e emancipação. SP, /Cortez, 2000, pg.53 a 91



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular: História da Educação Brasileira

Código: HEBQ2

Ano/Semestre: 02

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Fátima B. De B. Delphino

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	Estudos:	Laboratório:	Orientação de estágio:

2. EMENTA

Objeto, método e teorias da história. História e história da educação. Fundamentos históricos da educação em geral, com ênfase na história da educação superior no Brasil.

3. OBJETIVO

Estudar os fundamentos históricos e sociológicos da educação em geral, com ênfase na história da educação superior no Brasil.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA Maria Isabel. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998

 CEFET-SP CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO						UNIDADE DE ENSINO:SEDE			
1 – IDENTIFICAÇÃO									
Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores									
Componente Curricular Metodologia e Prática do Ensino Superior							Código: MPEQ3		
Ano/Semestre: 03					Nº aulas p/ semana: 02				
Total de aulas: 38					Total de horas: 28,5h				
Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa. Dra. Fátima B. De B. Delphino							Nº de profº: 01		
Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	X	Estudos:		Laboratório:	X	Orientação de estágio:	
2. EMENTA									
<p>Importância do conhecimento das técnicas e da metodologia didática. Conhecimento e domínio dos recursos audiovisuais. Conhecimento das metodologias de aprendizagem e fomento à busca do conhecimento. Metodologias de avaliação de conhecimentos.</p>									
3. OBJETIVO									
<p>Conhecer e estudar as diversas técnicas e metodologias didáticas, inclusive audiovisuais.</p>									
4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:									
<p>ANASTASIOU, Léa das G. C. e ALVES, Leonir P. <i>Processos de ensinagem na universidade – pressupostos para as estratégias de trabalho em aula</i>. Joinville: Ed. Univille, 2004.</p> <p>CASTANHO, S. (ORG). <i>Tema e textos em metodologia do ensino superior</i> Campinas: Ed. Papirus, 2001.</p> <p>GHIRALDELLI JR. Paulo. <i>Didática e teorias educacionais</i>. Rio de Janeiro: DPA Editora.2002.</p>									



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente curricular : Concepções Interativas sobre o Ensino Superior e Novas Tecnologias

Código: IESQ3

Ano/Semestre: 03

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Profa.Dra. Cynthia Fischer

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	<input checked="" type="checkbox"/>	Prática de Ensino:	<input checked="" type="checkbox"/>	Estudos:	<input type="checkbox"/>	Laboratório:	<input checked="" type="checkbox"/>	Orientação de estágio:	<input type="checkbox"/>
--------------------------------	-------------------------------------	---------------------------	-------------------------------------	-----------------	--------------------------	---------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

2. EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, do rádio, da televisão e das redes de computador. A comunicação mediada por computador (CMC) como premissa teórica básica para a conceituação das novas mídias digitais. A economia política como referencial teórico básico para a apreensão crítica das novas mídias digitais e seus mais recentes desenvolvimentos sócio-políticos, socio-econômicos e socioculturais. Internet, World Wide Web, Televisão Digital - vetores empíricos da disciplina.

3. OBJETIVO

BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 2ª edição. São Paulo. Autores Associados, 2001, 115 p.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 5ª edição. São Paulo. Paz e Terra, 1999, vol1

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação tecnológica*. 2ª edição. São Paulo: Papyrus, 2001.

PRETI, O. (org.) *Educação a distância construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT, 2000.

RATNER, C. *A psicologia sócio-histórica de Vygotsky*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SAMPAIO, M. N. & LEITE, L. S. *Alfabetização tecnológica do professor*. Ed. Vozes, 1999.

SILVA, M. *Sala de aula interativa*. Quartet. Rio de Janeiro, 2000



CEFET-SP
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
DE SÃO PAULO

UNIDADE DE ENSINO:SEDE

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pós-Graduação em Formação de Professores

Componente Curricular: Fundamentos Epistemológicos da Aprendizagem Profissional Superior

Código: EABQ3

Ano/Semestre: 03

Nº aulas p/ semana: 02

Total de aulas:38

Total de horas:28,5h

Professor (es) responsável (eis) pela ementa: Prof. Dr. Diailina S. A. Trindade

Nº de profº: 01

Conteúdos Curriculares:	X	Prática de Ensino:	X	Estudos:		Laboratório:		Orientação de estágio:	
--------------------------------	---	---------------------------	---	-----------------	--	---------------------	--	-------------------------------	--

2. EMENTA

Investigação de práticas e ações profissionais reflexivas. Saberes de cunho tradicional da prática docente e saberes inovantes; nos saberes de pesquisas dos professores. Aprofundamento teórico e análise crítica para a produção de conhecimentos e experiências de prática expressas sob fundamentos e perspectivas teóricas e práticas, das pesquisas que se desenvolvem. Teoria e práticas para a formação de professores e a investigação constituída da aula. Aprofundamento sobre as possibilidades de formação de professores nas metodologias de aprendizagem utilizadas nos ambientes educacionais formais e não formais. Analisa as tecnologias educacionais abordando a pesquisa e o desenvolvimento de mídias e audiovisuais, para serem utilizadas na formação de professores.

OBJETIVO: Saberes docentes a partir de uma visão epistemológica e sua implicação na formação do professor.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Educação e a inter-relação entre a teoria da educação e a prática docente por meio de textos de pesquisa.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNER, Jerome S. *Por uma teoria da pedagogia*. Ed. Unijuí, Ijuí, RS, 1998.

GERALDI, CORINTA M. G., ET. AL. (org). *Cartografias do trabalho docente – professor (a) – pesquisador (a)*. Ed. Mercado das letras, Campinas, 2003.

MOURA, M.O . A atividade de ensino como ação formadora. In: CARVALHO, Anna M. P. e CASTRO A . D. *Ensinar a ensinar*. Ed. Thomson. São Paulo. 2001.

12 Corpo Docente

O corpo docente será formado por professores do grupo de pesquisa em virtude da própria gênese do curso, porém é objetivo desta proposta que outros professores de diferentes áreas possam aderir ao curso tanto como professores como orientadores dos trabalhos monográficos, dado o caráter multidisciplinar de sua concepção. A seguir estão relacionados os docentes ligados ao grupo de pesquisa e/ou que tem a disposição para assumir atividades no curso:

NOME	REGIME	ÁREA	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Lília Santos Abreu Tardelli	RDE	CCL	Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	Professora de Ensino Fundamental, Superior e Pós- Graduação há 17 anos
Fátima Beatriz De Benedictis Delphino	RDE	CCL	Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem	26 anos de docência na Educação Básica, Superior e Pós- Graduação
Cynthia Regina Fischer	40h	CCL	Doutora em Linguística aplicada e Estudos da Linguagem	Professora do Ensino Médio e Superior há 20 anos
Armando Traldi Jr.	40h	CCT	Doutor em Educação Matemática	Professor de Educação Básica há 21 anos e 8 anos de Ensino Superior
Delacir A. Ramos Poloni	RDE	CSC	Doutora em Geografia	
José Guilherme de Almeida	RDE	TURISMO	Doutor	
Diamantino Trindade	RDE	CCT	Pós-Doutor em Educação Doutor em Educação Mestre em Educação Mestre em Ciências	Professor de Ensino Superior há 31 anos
Jacqueline de Blasi	RDE		Engenheira Mecânica, Especialista em	Professora do Ensino técnico integrado ha 20 anos, Prof de pós graduação em

			Metodologia do ensino superior, Mestre em Educação Tecnológica, Doutora em Sistemas Educativos e Políticas Educacionais	Educação ha 4 anos.
Marlene Guarienti	RDE	CCL	Doutoranda em Mestre em	
Wania Tedeschi	RDE	CCT	Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo	25 anos de docência no Ensino Médio e 10 anos atuando no ensino Superior e na formação de inicial e continuada de professores
Diva Valério Novaes	RDE	CCT	Doutoranda em Mestre em	
Marly Escudeiro	RDE	CCL	Mestre	
José Salmaso	40h	CCL	Mestrando em	

13 Metodologia

A formação de profissionais da educação básica deve ter como fundamento metodológico a associação entre teorias e práticas. Esta associação se dá de forma não hierárquica, ora a prática lapida a teoria, ora a teoria lapida a prática. Assim sendo a formação do professor deve se dar em condições didático-pedagógicas que favoreçam esta associação entre teorias e práticas tanto do ponto de vista dos conhecimentos específicos como dos pedagógicos.

Algumas formas de ensino e aprendizado já se estabeleceram como eficazes na construção da relação teoria e prática, em determinados níveis de aprendizado, como por exemplo: interdisciplinaridade, contextualização, transdisciplinaridade e análises de problemas vinculadas a propostas de ações. Elas precisam estar presentes no decorrer da formação, quer seja para utilizá-las, quer seja para investigá-las. Portanto, a base do curso será a reflexão

sobre situações reais vividas pelos professores (e/ou participantes do curso) em suas experiências profissionais, e em situações fictícias que promovam a reflexão sobre a ação fundamentada em teorias e pesquisas da área da educação.

13 INTERDISCIPLINARIDADE

A atitude interdisciplinar diz respeito à constituição da competência de articulação dos saberes específicos de uma determinada área à totalidade do espectro de conhecimentos. No âmbito da formação do professor, ela se relaciona com a capacidade de “*compreender o papel do recorte específico da sua disciplina na área de organização curricular em que se insere*”⁵, bem como na elaboração e execução de projetos e atividades que favoreçam abordagens integralizadoras do saber.

O fenômeno da interdisciplinaridade como instrumento de resgate do ser humano com a síntese projeta-se no mundo todo. Mais importante que conceituar é refletir a respeito de atitudes que se constituem como interdisciplinares. A dificuldade na sua conceituação surge porque ela está pontuada de atitudes e não simplesmente em um fazer; entretanto, precisa ser bem compreendida para que não ocorram desvios na sua prática, nesse sentido, é necessário refletir sobre as reivindicações que a geraram e sobre suas origens sendo esse o exercício a que deve se dispor para pensar o ser humano e as coisas do mundo.

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefeiro escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante ao conhecimento.

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das disciplinas obrigatórias, os alunos deverão realizar no mínimo 80 horas de atividades complementares. Essas atividades serão propostas em três diferentes modalidades que definimos a seguir, considerando que, uma atividade pode encaixar-se em mais de uma categoria:

⁵ Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

1. Acadêmicas: aquelas que proporcionam enriquecimento da formação acadêmica do educando em relação aos conteúdos, habilidades e competências para a formação do professor para o nível superior, aprofundando a formação e o desenvolvimento da autonomia intelectual, ética e profissional do professor.
2. Científicas: aquelas que possibilitam ao educando o contato com a pesquisa, a produção de conhecimento, as novas tecnologias e a evolução do saber, seja na sua área de conhecimento, seja na ciência mais ampla.
3. Culturais: aquelas que viabilizam o enriquecimento do arcabouço cultural do aluno, em termos da cultura profissional e geral, no sentido de conectá-lo aos processos de produção cultural da sociedade em que está inserido.

Desta forma, o Centro Federal de Educação Tecnológica, como um todo, deverá promover atividades Acadêmico-Científico-Culturais que oportunizem o desenvolvimento das competências e habilidades já citadas, assim como cada curso, de acordo com a carga horária semestral prevista para este componente curricular. As atividades poderão assumir as mais variadas formas e cargas horárias: cursos de extensão, mini-cursos, capacitações, palestras, oficinas, seminários, fóruns de debate, discussão e apresentação de trabalhos coletivos e individuais, exposições culturais, teatro, cinema, campanhas etc., sempre acompanhadas de relatório individual e entregue para o orientador.

Os alunos também deverão ser estimulados a participar de eventos científico-culturais promovidos por entidades reconhecidas. É importante salientar que o aluno deverá contar com prévia autorização, por escrito, emitida pelo orientador, autorização esta que confirma a adequação do evento científico ou cultural; a validação dos mesmos dar-se-á por apresentação de comprovante de inscrição, certificado (cópias reconhecidas a partir dos originais) e relatório. Caso se trate de apresentação de trabalho com publicação em anais, deverá também fornecer cópia da publicação. A carga horária dedicada à participação em eventos externos se encontra definida no próximo item, e o aproveitamento das horas acontecerá de acordo com a carga horária semestral prevista para esta modalidade.

15 Tecnologia

É objetivo do grupo de professores oferecerem componentes curriculares deste curso à distância, mas isto somente será possível quando o IFSP disponibilizar uma plataforma de trabalho e ferramentas adequadas.

No entanto, o terceiro módulo do curso requer uso de equipamentos multimídia e laboratórios de informática para o componente curricular Concepções Interativas sobre o ensino superior e novas tecnologias.

16 Infraestrutura Física

Segundo o Relatório de Gestão CEFETSP 2007, a UNIDADE SÃO PAULO está localizada estrategicamente na cidade de São Paulo, a maior cidade do país, no tradicional bairro do Canindé, em local de fácil acesso, próximo à Estação Armênia do Metrô e ao Terminal Rodoviário do Tietê, ocupa uma área de 57.448,00 m², dos quais 35 mil m² construídos e 15 mil m² projetados para construção. Esta unidade oferece todos os níveis de Educação Profissional, Formação de Professores e Ensino Médio, além de Cursos de Extensão e de Capacitação Profissional.

Apresenta infra-estrutura composta de:

- 59 salas de aula tradicionais;
- Três auditórios (para 180, 130 e 80 pessoas);
- Cinco Salas de Projeção (uma para 80, duas para 60 e duas para 40 pessoas) com recursos audiovisuais para filmes, slides, transparências, videocassete, retroprojeter, computadores, projetor, etc;
- Biblioteca multi-área;
- 16 laboratórios de Informática integrados em rede e na internet;
- Sete salas de Desenho;
- Três laboratórios de Física;
- Dois laboratórios de Química;
- Um laboratório de Biologia;
- Dois laboratórios de Geografia;
- Quatro laboratórios de Redação;
- Laboratório de Práticas Didáticas;
- Laboratório de Materiais de Construção;
- Laboratório de Medidas Elétricas;
- Laboratório de Máquinas Elétricas;

- Laboratório de Eletrônica;
- Laboratório de Telecomunicações;
- Laboratório de Ensaios Tecnológicos;
- Laboratório de Metrologia;
- Laboratório de Metalografia;
- Laboratório de Tecnologia Mecânica;
- Laboratório de Usinagem em Coordenadas;
- Laboratório de Refrigeração e Ar Condicionado;
- Laboratório de Controle CNC;
- Laboratório de Manufatura (célula);
- Laboratório de Turismo;
- Canteiro de Prática de Construções;
- Laboratório de Instalações Hidráulicas e Elétricas;
- Laboratório de Instalação de Gás;
- Laboratório de Concreto;
- Oficina de Prática Profissional Eletrotécnica;
- Oficina de Prática Profissional Eletrônica;
- Oficina de Prática Profissional Telecomunicações;
- Oficinas de Produção Mecânica (tornearia);
- Oficinas de Produção Mecânica (frenagem);
- Oficinas de Produção Mecânica (retificadoras);
- Oficinas de Produção Mecânica (máquinas especiais);
- Oficinas de Produção Mecânica (solda elétrica);
- Oficinas de Produção Mecânica (solda oxiacetileno);
- Ambientes para Educação Física:
Pista de Atletismo;
Campo de Futebol;
Quatro Quadras Poli-esportivas.
- Laboratório de Educação Musical;
- Ateliê de Artes;
- Estúdio de Rádio e TV;
- Minitatro para Artes Cênicas;
- Oficinas de Prática Profissional de Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações;
- Laboratório de Topografia.

Espaços específicos para utilização dos alunos do curso de Letras:

- a) 01 Sala-ambiente de Literatura : 01 TV de 29 polegadas, 01 DVD, 50 carteiras, 01 lousa, 02 ventiladores, 01 mesa e 01 cadeira.
- b) 01 mini-auditório (transformação encomendada): 01 TV de 29 polegadas, 01 DVD, 50 carteiras, 01 lousa, 02 ventiladores, 01 mesa e 01 cadeira.
- c) 04 laboratórios de redação, cada um deles com 01 TV de 29 polegadas, 01 DVD, 05 mesas redondas, 20 carteiras, 01 lousa, 02 ventiladores, 01 mesa e 01 cadeira. d) 01 laboratório de línguas com 20 computadores (Inglês)

Atualmente, a Unidade São Paulo apresenta cerca de 4 mil alunos matriculados nos seguintes níveis e modalidades: Cursos de Engenharia em Construção Civil e Controle e Automação, Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Matemática e Ciências da Natureza, Cursos Superiores de Tecnologia, Cursos Técnicos Concomitantes ou Subseqüentes ao Ensino Médio, Ensino Médio Integrado, Qualificação Profissional Básica e Pós-graduações de Gestão em Construção Civil, Formação de Professores e de Controle e Automação.

A oferta dos cursos busca atender às necessidades da Grande São Paulo compostas pelas cidades de São Paulo, Diadema, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, Caieiras, Cajamar, Guarulhos, Suzano, entre outros municípios que compõem todo o entorno do município de São Paulo.

17 CRITÉRIO DE SELEÇÃO

Um candidato ao curso deverá comprovar, através dos exames de seleção, qualificação acadêmica e aptidão para estudos desta modalidade de especialização.

As inscrições para o processo de admissão de candidatos para este curso serão abertas anualmente, no início do primeiro semestre, por meio de Edital de Seleção específico, com oferta de quarenta (40) vagas anuais.

O processo anual de seleção será conduzido por banca constituída por pelo menos três membros do Corpo Docente do curso. Os documentos obrigatórios necessários para inscrição para o processo seletivo serão estabelecidos pelo Edital de Seleção, porém estes incluirão, pelo menos, os seguintes:

Formulário de inscrição devidamente preenchido;

Documentos de identidade com validade nacional;

Comprovante de conclusão do curso de graduação (diploma);

Histórico escolar oficial do curso de graduação;

Curriculum vitae;

Carta de intenções abordando necessariamente os seguintes aspectos:

- 1) trajetória profissional e acadêmica;
- 2) motivações que levaram à escolha em se candidatar ao curso;
- 3) perspectivas profissionais e acadêmicas pretendidas após a conclusão do curso;
- 4) interesse específico do candidato, que servirá como base para o futuro trabalho de conclusão.

18. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

As formas de avaliação que permitirão mensurar o desempenho dos estudantes deverão seguir as Normas Acadêmicas da Pós-Graduação.

19 CONTROLE DE FREQUÊNCIA

Os alunos deverão apresentar 75% de frequência para serem aprovados. As formas de controle de frequência são especificadas pelas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação.

20 TRABALHO DE CONCLUSÃO

Os alunos deverão ficar sob a orientação de um dos docentes da instituição, com qualificação mínima de mestre, sendo eles professores do curso ou aqueles que se dispuserem à orientação e que serão selecionados a partir dos temas abordados nos projetos existentes. As atividades de orientação deverão indicar aos estudantes leituras pertinentes para o desenvolvimento de sua investigação, assim como às eventuais indicações de atividades que podem contribuir com o processo de formação do aluno.

As normas específicas para a elaboração e apresentação do trabalho de conclusão serão as apresentadas na portaria específica, conforme as Normas Acadêmicas da Pós-Graduação Lato Sensu. Estão previstas 108 horas para desenvolvimento da monografia na organização curricular.

21. CERTIFICAÇÃO

O aluno obterá um certificado de especialista em Formação do Professor Universitário por meio da aprovação em todas as disciplinas (média 7,0 e 75% de frequência) e a entrega e análise do Trabalho de Conclusão de Curso em banca de professores.

O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da resolução CNE/CES Nº1/2007.

22. INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de alunos certificados superior a 25.

Índice médio de evasão inferior a 15% de alunos matriculados.

Índice médio de alunos desistentes inferior a 15% de alunos matriculados.

Número de Trabalhos de Conclusão de Curso com média >7,0.

Publicações de docentes e discentes.

Participação de alunos e professores em Congressos, Seminários, Workshops e outras modalidades de reuniões de caráter científico.

23 RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

O item ainda não se aplica pelo fato de que a primeira turma ainda não concluiu seu período de estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNOY, Martin. *Globalization and educational reform: what planners need to know*. UNESCO-IIEP, Paris, 1999.

Oliveira, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.

BRASIL. [Lei nº 9.394/1996.](#)

BRASIL [Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007](#)

BRASIL [Parecer CNE/CES nº 204/2007, aprovado em 17 de outubro de 2007](#)

BRASIL [Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007](#)

BRASIL [Parecer CNE/CES nº 263/2006, aprovado em 9 de novembro de 2006](#)

BRASIL [Resolução CNE/CES nº 12, de 18 de julho de 2006](#)

BRASIL [Parecer CNE/CES nº 160/2006, aprovado em 8 de junho de 2006](#)

BRASIL [Resolução CNE/CES nº 2/2005, de 9 de junho de 2005](#)

BRASIL [Parecer CNE/CES nº 122/2005, aprovado em 07 de abril de 2005](#)

BRASIL [Parecer CNE/CES nº 66/2005, aprovado em 24 de fevereiro de 2005](#)

BRASIL.MEC. [Resolução CNE/CES nº 24, de 18 de dezembro de 2002](#)

BRASIL.MEC. [Parecer CNE/CES nº 302/2002, aprovado em 9 de outubro de 2002](#)

BRASIL. MEC. [Parecer CNE/CES nº 79/2002, aprovado em 12 de março de 2002](#)

BRASIL. MEC. [Resolução CNE/CES nº 2, de 3 de abril de 2001](#)

BRASIL. MEC. [Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001](#)

BRASIL. MEC. [Parecer CNE/CES nº 142/2001, aprovado em 31 de janeiro de 2001](#)

BRASIL. MEC. [Resolução CNE/CES nº 3, de 5 de outubro de 1999](#)

BRASIL. MEC. [Parecer CNE/CES nº 617/99, de 8 de junho de 1999](#)

BRASIL. MEC. [Parecer CNE/CES nº 908/98, de 2 de dezembro de 1998](#)

BRASIL. MEC. [Resolução CNE/CES n.º 2, de 19 de Agosto de 1996](#)

BRASIL. MEC. [Parecer CNE/CES n.º 44/96, aprovado em 7 de agosto de 1996](#)